

# ubianas

## Aula aberta

### Possibilitar novos voos

O Departamento de Ciências Aeroespaciais da UBI convidou um administrador da REFER para falar sobre a futura rede ferroviária ibérica de alta velocidade.

Luis Silva, administrador da Rede Ferroviária Nacional (REFER), foi o convidado a dar uma aula aberta aos alunos de Engenharia Aeronáutica e "a todos os que quisessem assistir", referiu Jorge Reis Silva, docente da disciplina de Gestão de Transporte Aéreo, onde se inseriu a aula do passado dia 17. O docente da UBI acredita que este tipo de iniciativa tem "muitas vantagens para os alunos e professores da instituição", já que "é uma oportunidade de combater a interioridade a que estamos sujeitos", acrescentou.

"Acho que consegui criar um ambiente informal para que fosse possível dialogar quando houvesse dúvidas", contou satisfeito Luis Silva.

O principal tópico da aula aberta foi a criação da rede ibérica de alta velocidade. Luis Silva apresentou os futuros traçados do TGV, e mostrou a possibilidade de ligação de Lisboa, Porto ou Faro à capital espanhola, Madrid, ser realizada em apenas 3 horas. O administrador da REFER realçou o facto de "os novos traçados servirem de apoio aos aeroportos internacionais de Lisboa e Porto". O percurso previsto passará pela zona da Ota, embora ainda não haja uma decisão governamental sobre se será nesse local o próximo aeroporto internacional.

De acordo com Luis Silva, o projecto de criação da rede ferroviária de alta velocidade no País é "um passo estruturante para a economia nacional, uma vez que o seu empreendimento poderá ter o peso de cerca de 1 por cento do Produto Interno Bruto português". A sua concepção poderá contribuir para a criação de 92 mil postos de trabalho e "terá uma influência decisiva para o futuro turístico, empresarial e cultural de Portugal", concluiu.

A propósito deste projecto, falou-se do estabelecimento de uma parceria entre o Departamento de Ciências Aeroespaciais da UBI e a REFER. A investigação na área da segurança, nomeadamente a nível da aerodinâmica, foi sugerida por Jorge Reis Silva. A resposta foi de encorajamento da ideia. "Já possuímos protocolos com outras instituições de Ensino Superior, como a Universidade Católica e o Instituto Superior Técnico, por isso encaro com bons olhos uma cooperação com a UBI", disse.

Questionado sobre a hipótese de contratação de jovens licenciados da UBI pela REFER, Luis Silva lembrou que a empresa está numa "fase de reestruturação dos quadros", sendo possível a integração de "todos os que tiverem a capacidade de se adaptar a um projecto ambicioso e empreendedor". **D.S.S.**

## Biblioteca Científica Digital na UBI

### Divulgar o conhecimento

A UBI aderiu ao projecto Biblioteca Científica Digital. Com esta iniciativa, alunos e docentes podem aceder a artigos de cerca de quatro mil revistas científicas internacionais, através de um portal Web.

#### Teresa Batista

A Biblioteca Científica Digital (BCD) é um projecto nacional que tem como objectivo a transmissão de conhecimentos científicos através da rentabilização de recursos. A iniciativa custa cerca de oito milhões de euros anuais, que são partilhados entre as instituições de Ensino Superior que aderiram ao projecto, e a Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN).

Na UBI, o acesso à informação das principais editoras internacionais de publicações científicas pode ser feito através do endereço <http://ubi.ubi.pt/bi/biblioteca/pubonline.html>. Apesar deste serviço já estar a funcionar desde o início de Março, poucos são os alunos que conhecem a funcionalidade.

Joana Dias, responsável pelos serviços de documentação da Biblioteca Central da UBI, refere que "foram colocados panfletos a informar os alunos do surgimento deste projecto", no entanto a informação passou despercebida à maioria dos estudantes. Quem conhece a iniciativa salienta a sua importância na medida em que "é uma forma de adquirir novos conhecimentos que são um bom suporte para os alunos".

Através de um portal Web, estu-



Nova biblioteca em formato digital

dantes e professores podem aceder aos artigos das principais revistas científicas internacionais, desde que se encontrem dentro da universidade. O acesso a todas as revistas também é permitido a investigadores portugueses que se encontrem numa universidade estrangeira, através do uso de "passwords" que permitem o acesso à Biblioteca Científica Digital fora das instituições aderentes. A limitação espacial de acesso à informação deve-se à preservação dos direitos de autor.

Aberta 24 horas por dia, a Biblio-

teca Científica Digital tem à disposição dos utilizadores informação que abrange as mais diversas áreas científicas: arte, medicina, ciências sociais e humanas, ciências exactas e engenharia. Os artigos encontrados podem ser descarregados na íntegra para o computador dos utilizadores, o que possibilita a sua utilização no ensino ou na investigação.

Esta iniciativa permite "a rentabilização de recursos financeiros e, ao mesmo tempo, uma igualdade de acesso à informação a todos os alunos das universidades do País", afirma Joana Dias.

Os custos do projecto foram equacionados e divididos pelas entidades envolvidas no programa. A FCCN assina os contratos com as editoras e responsabiliza-se pelo pagamento de 50 por cento dos custos anuais. As universidades que aderiram à iniciativa cabe o pagamento dos restantes custos, de acordo com o número de alunos e investigadores de cada uma das instituições.

O projecto começou com cerca de 1800 revistas científicas e estende-se agora a cerca de quatro mil revistas que se encontram online. Através deste portal Web é possível aceder às publicações das editoras Elsevier, Kluwer, Wiley, Springer, IEEE e Sage.

## Mestrado em Gestão

### Empresas são resistentes às novas tecnologias

A tese de mestrado de Ana Paula Jerónimo teve como objecto de estudo 19 empresas da área da indústria transformadora do distrito de Castelo Branco.

#### Andreia Ferreira

A importância das tecnologias de informação na internacionalização das pequenas e médias empresas foi o tema da dissertação apresentada por Ana Paula Jerónimo, dia 4 de Maio, na prova de mestrado em Gestão.

O júri, constituído por Luis Lourenço, professor associado da UBI, Maria Joaquina Barrulas, investigadora auxiliar do Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, e Paulo Nunes de Abreu, do Group Visiong Consulting, ouviu a licenciada defender a sua tese durante cerca de 20 minutos.

Tendo como objecto de estudo 19 empresas da área da indústria transformadora do distrito de Castelo Branco, Ana Paula Jerónimo concluiu que "a adesão às tecnologias de informação é embrionária". De uma maneira



Ana Paula Jerónimo

geral, as empresas "não manifestam apetência pela utilização das tecnologias de informação" e as que as possuem não conseguem

explorar todas as suas potencialidades ou não têm pessoal especializado na área.

Em estudos futuros, Ana Paula Jerónimo pretende reavaliar a evolução da adesão às tecnologias de informação para "aférir a capacidade para se adaptarem às mudanças" e investigar "os motivos que levam os responsáveis pelas pequenas e médias empresas a serem pouco receptivos às tecnologias de informação".

Finda a prova de apresentação e depois de colocadas algumas questões à candidata, Luis Lourenço avaliou o seu trabalho como "uma dissertação bem estruturada, que cumpre com os requisitos de uma dissertação de mestrado".

O júri atribuiu a Ana Paula Jerónimo a classificação de "Muito Bom".

## Doar medula óssea

### Salvar vidas

Professores, alunos e funcionários da UBI sensibilizados para a necessidade de doar medula óssea.

Sensibilizar a comunidade para a necessidade de doar medula óssea foi o objectivo que levou o Lions Clube de Covilhã, a Faculdade de Ciências da Saúde da UBI, e o Centro de Histocompatibilidade do Centro, a realizar uma sessão de sensibilização na UBI.

"Há muitas doenças que só podem ser curadas com o transplante de medula óssea e a probabilidade de salvar vidas será maior se aumentarmos o número de doadores", afirma Fernando Regateiro, presidente do Centro de Histocompatibilidade. No próximo mês de Junho, em data a confirmar, os profissionais de saúde deste Centro farão a recolha de uma pequena amostra de sangue de todos aqueles que decidam voluntariar-se como potenciais doadores. Através desta amostra são feitos estudos que determinam o HLA (antígenos de leucócitos humanos) "uma espécie de identidade do doador, responsável pela compa-

tibilidade ou incompatibilidade tecidual entre dador e receptor", esclarece Fernando Regateiro. O potencial dador é inscrito numa base de dados internacional e nacional de doadores de medula óssea e será chamado mais tarde para fazer testes adicionais, caso o seu registo seja compatível com o de um doente à espera de transplante. "São necessários muitos milhares de doadores para encontrar um compatível e para se ser dador voluntário de medula basta ter entre 18 a 45 anos de idade e ser saudável", explica o responsável pelo Centro de Histocompatibilidade.

Existem dois processos de colheita de células para transplantação de medula que não são prejudiciais à saúde do dador, já que as células de medula óssea se renovam. Fernando Regateiro assegura que "nestes processos não há dor, apenas um pequeno incómodo para o dador que, em troca de um pequeno sofrimento, salva uma vida". **H.S.**